

# Escola e família: construindo uma rede de apoio ao estudante

Gabriel Brito & Tacianny do Vale



Este capítulo propõe reflexões sobre como a escola pode envolver a família no processo de aprendizagem. Levando em consideração as diferentes realidades de famílias, escolas e comunidades no Brasil, serão apresentadas algumas ideias que poderão servir como ponto de partida para a criação de uma rede de apoio mútuo que envolva essas três esferas.

Já há muito tempo, diversos estudos vêm ressaltando a importância do envolvimento familiar no processo de aprendizagem escolar de crianças e adolescentes (MAPP; KUTTNER, 2013). É comum que professores e gestores expressem grande desejo de estabelecer parceria com as famílias a fim de compartilhar responsabilidades em relação ao desempenho dos alunos, porém relatem dificuldades para identificar quais estratégias e ferramentas podem adotar com esse objetivo. As famílias, por sua vez, podem deparar-se com diferentes barreiras estruturais, culturais e pessoais que dificultam o envolvimento em uma parceria produtiva com os educadores; além disso, deve-se considerar a complexidade do sistema educacional, que muitas vezes não é de domínio dos pais ou responsáveis.

Antes de mais nada, sugere-se que a escola escute a realidade de cada família a fim de identificar suas queixas, seus sonhos e suas necessidades. Isso pode ser feito individualmente ou em pequenos grupos, de forma remota ou presencial.

Antes de focar os aspectos acadêmicos, é importante que, em um primeiro momento, as famílias se sintam acolhidas e, de fato, convidadas a construir essa rede de apoio mútuo.

Acredita-se que um bom ponto de partida para o estabelecimento dessa rede de apoio aos estudantes seja a realização de encontros que envolvam atividades culturais e de lazer com as quais a escola já esteja familiarizada, como rodas de conversa e atividades de dança, música, teatro e outras expressões culturais. O intuito é permitir que pais, alunos, professores e demais profissionais envolvidos no dia a dia escolar expressem seus sentimentos de dúvida, medo, angústia e ansiedade das mais diversas formas, inclusive compartilhando, diretamente ou não, suas inspirações, suas fontes de apoio e os mecanismos de resiliência.

Para as famílias, podem ser consideradas reuniões de caráter afetivo, como cafés da manhã e almoços beneficentes, rodas de conversa, diálogos com profissionais da escola ou outros especialistas. O objetivo é acolher e integrar as famílias, além de promover o senso de pertencimento e da importância dessas pessoas na escola e no grupo.

Em todos esses aspectos, é fundamental que a família forte e participativa apoie a escola no desenvolvimento e na manutenção dessas ações, que se estendem à comunidade como um todo.

Um ponto a destacar é a necessidade de manter a regularidade dos encontros, independentemente da quantidade de participantes. Gestores e educadores, bem como pais/responsáveis e demais profissionais envolvidos, precisarão levar em conta que, de acordo com a neurociência, para que um novo hábito seja estabelecido, a frequência é mais importante do que a intensidade, aplicando este princípio na construção de uma nova dinâmica escolar, é necessário saber que a regularidade dos encontros é mais importante que a quantidade de participantes.

Embora seja um primeiro passo importante, apenas permitir que os pais tenham acesso físico ao espaço escolar provavelmente não será a forma mais eficaz de promover o engajamento familiar (EPSTEIN, 2005). Mesmo partindo de atividades que já fazem parte do cotidiano das escolas, esses encontros devem ser planejados e ter metas específicas de acordo com o momento e a realidade de cada escola. Sim, essas metas podem e devem ser construídas com a participação das famílias, mas é necessário que a equipe escolar se reúna para planejar o conteúdo e a periodicidade dos primeiros encontros – que, como sugerido, poderão ter o intuito de acolher e escutar as famílias. Então, é possível até sonhar que família, escola e comunidade, organizadas em uma rede de apoio mútuo, busquem os meios de superar os conhecidos desafios para a construção de uma aprendizagem significativa, capaz de potencializar o desenvolvimento dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Outro fator a considerar é que os encontros presenciais nem sempre serão o melhor caminho para engajar algumas famílias. Muitos pais e responsáveis talvez encontrem dificuldade de participar dessas ações, o que não significa que não queiram fazer parte da rede de apoio aos estudantes. Na verdade, é provável que a grande maioria dos pais saiba da importância de seu papel nesse processo, mas, por diferentes razões, nem imagine por onde começar.

Apesar de o acesso a dispositivos tecnológicos e à internet de banda larga ainda constituir um desafio em muitos lares, a tecnologia é uma forte aliada no contexto escolar. Portanto, não é arriscado apostar que esses meios possam continuar a desempenhar papel de destaque para motivar e manter o engajamento familiar também no acompanhamento dos estudos dos filhos. Vale ressaltar que restrições financeiras e no acesso à internet de qualidade são uma realidade que não deve ser, em hipótese nenhuma, desconsiderada.

Sempre que possível e necessário, um contato mais estreito e dinâmico com as famílias pode ser propiciado pela realização de videoconferências e pela incorporação de mensagens de texto via aplicativo móvel, por exemplo. Um experimento com alunos de um programa de reforço escolar demonstrou que o envolvimento dos pais e responsáveis pode ser facilitado e melhorado com uma estratégia simples: os professores enviam mensagens individualizadas e semanais, de apenas uma frase, informando as habilidades que cada aluno precisa praticar (KRAFT; ROGERS, 2015).

Assim, a rede de escola e família poderá ser fortalecida, sobretudo, para crianças que precisarem de mediação constante e apoio individualizado. É muito importante manter esse estreito canal de comunicação, que poderá envolver, além dos responsáveis pelo aluno, os especialistas que o acompanham (nos casos de alunos que fazem acompanhamento com profissionais da saúde), de modo que todos possam compreender quais são as dificuldades enfrentadas e como podem contribuir para uma melhor estimulação das habilidades acadêmicas, cognitivas, emocionais ou comportamentais da criança ou do adolescente.

A seguir, são sintetizados alguns objetivos que podem nortear as ações de escolas e famílias para a formação desta rede de apoio:

- Reconhecer e valorizar as iniciativas das famílias;
- Conectar o engajamento familiar com a aprendizagem dos alunos, por exemplo, com mensagens de celular;
- Criar um ambiente onde famílias de diferentes culturas e níveis socioculturais sintam-se acolhidas;
- Favorecer diferentes formas de participação das famílias na escola, por exemplo: colaborando financeiramente com ações e projetos; encorajando alunos, professores e demais parceiros envolvidos nos desafios escolares; ajudando nas tomadas de decisão; pressionando a ação do poder público junto às instâncias competentes quando necessário.

Com base em estudos sobre a promoção do engajamento familiar no processo ensino-aprendizagem, foram expostas aqui ideias que se espera que contribuam para o estabelecimento de uma parceria eficiente entre escola e família – uma parceria que cresça a ponto de envolver outros profissionais e a comunidade de forma geral, formando uma ampla rede de apoio a cada aluno.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, G. R.; SEABRA, A. G.; MACEDO, E. C. Implementação do modelo de resposta à intervenção em uma classe de 5º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino: relato de experiência. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 82-93, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100010). Acesso em: 27 jun. 2020.

BURDETTE, P. J.; GREER, D. L. Online Learning and Students with Disabilities: Parent perspectives. **Journal of Interactive Online Learning**, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.ncolr.org/issues/jiol/v13/n2/4.html>. Acesso em: 27 jun. 2020.

CARDOSO, C. O.; FONSECA, R. P. **Programa de Estimulação Neuropsicológica da Cognição em Escolares**: ênfase nas Funções Executivas. Ribeirão Preto: BookToy, 2016.

EPSTEIN, J. L. Links in a Professional Development Chain: Preservice and inservice education for effective programs of school, family, and community partnerships. **The New Educator**, v. 1, n. 2, p. 125-141, 2005. <https://doi.org/10.1080/15476880590932201>.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, ago. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 maio 2020.

KRAFT, M. A.; ROGERS, T. The underutilized potential of teacher-to-parent communication: Evidence from a field experiment. **Economics of Education Review**, v. 47, p. 49-63, abr. 2015. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2015.04.001>

MAPP, K. L.; KUTTNER, P. J. **Partners in Education**: A dual capacity-building framework for family – School Partnerships. SEDL; U.S. Department of Education, 2014. Disponível em: <https://sedl.org/pubs/framework/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MCPARTLAND, J. M. Organizing schools for improvement: lessons from Chicago. **Contemporary Sociology**, v. 40, n. 1, p. 16-17, jan. 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0094306110391764b>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MARKOW, D.; MACIA, L.; LEE, H. **The MetLife survey of the American teacher**: Challenges for school leadership. Nova York: MetLife, 2013.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, Comitê Científico. **Edição Especial**: Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil. 2020. Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SUPERIOR GREENSTONE DISTRICT SCHOOL BOARD. District Strategies for Building Forms of Parent Engagement that Improve Student Achievement. **Director's Newsletter**, jan. 2013. Disponível em: <http://www.sgdsb.on.ca/upload/documents/blog-january-2013.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19**. Nota técnica, mai. 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/433.pdf?1194110764>. Acesso em: 27 jun. 2020.